



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

FAZ TEMPO QUE VENHO MANIFESTANDO MINHA PERPLEXIDADE DIANTE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. UMA PERPLEXIDADE QUE TAMBÉM É DE TODOS QUE DESEJAM CULTIVAR CIDADANIA.



A SOCIEDADE, ACUADA PELA INSEGURANÇA FÍSICA E MORAL DESABA DIANTE DOS OLHOS DE UM ESTADO FRACO E PRÁTICAS POLÍTICAS INDECENTES.



PARA ENTENDER MELHOR ESSES TEMPOS SEM RAÍZES, SEM MEMÓRIA OU REFERÊNCIA ENCONTREI NO SOCIÓLOGO POLONÊS ZYGMUNT BAUMAN UM CONJUNTO DE ANÁLISES QUE NOS AJUDAM A ELUCIDAR TANTOS DESCAMINHOS.



BAUMAN NOS REVELA QUE O MAL ESTAR DA MODERNIDADE RESULTA DA FRAGMENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS QUE NÃO PODEM MAIS MANTER SUA FORMA POR MUITO TEMPO.



MUNDO VOLÁTIL Faz tempo que venho manifestando minha perplexidade diante do mundo contemporâneo. Uma perplexidade que não é só minha, mas de todos que desejam cultivar cidadania e vivem, na própria pele, as dificuldades de colocar em prática um manual básico de valores. A sociedade, acuada pela insegurança física e moral desaba diante dos olhos de um Estado fraco e práticas políticas indecentes. Um mundo volúvel e volátil pautado pelos caprichos das bolsas/ cassinos e de um mercado financeiro sem regras e sem leis. Um mundo que gira como uma roleta, uma banca de apostas onde o único valor é a grana sem origem, sem passado, sem referência.

MAL ESTAR DA MODERNIDADE Para entender melhor esses tempos sem raízes, sem memória ou referência encontrei no sociólogo polonês Zygmunt Bauman um conjunto de análises que nos ajudam a elucidar tantos descaminhos. Autor de uma obra vasta sobre o mundo contemporâneo, Bauman nos revela que o mal estar da modernidade resulta da fragmentação do que antes era sólido. Em linhas gerais ele diz que as mudanças de curso no mundo levam a desafios inéditos porque as organizações sociais não podem mais manter sua forma por muito tempo. Transcrevo abaixo trechos de um dos livros de Bauman, “Tempos Líquidos” que poderão nos ajudar a entender melhor os desafios que nos aguardam.

DESMANTELAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS O sociólogo polonês mapeou cinco pontos representativos dessa mudança de curso, responsável pela criação desse ambiente novo e sem precedentes na história da vida das pessoas. A primeira delas diz respeito “(...) a velocidade das alterações ocorridas nas organizações sociais – instituições e padrões de comportamento. Estas não conseguem mais manter sua forma por muito tempo pois se dissolvem mais rápido que o tempo que levam para serem moldadas.”

FRAGMENTAÇÃO DO ESTADO MODERNO O segundo fator de mudança refere-se à fragmentação do Estado moderno a partir da separação entre o poder e a política. “(...) Se antes o poder estava circunscrito ao Estado, hoje ele se afasta na direção de um espaço global politicamente descontrolado. A política, que antes regia a direção e os objetivos da nação, tornou-se incapaz de operar efetivamente na direção planetária, já que permanece local. Deste modo, a ausência de controle político transforma os poderes recém-emancipados numa fonte de incerteza, enquanto a falta de poder torna as instituições políticas cada vez menos relevantes para os problemas existenciais dos cidadãos. Os efeitos desde divórcio entre poder e política, resultaram na perda de força do Estado que transferiu e terceirizou um volume crescente de suas funções para as forças “volúveis” e imprecisas do mercado privado.”

CAPRICHOS DO MERCADO O terceiro fator de mudança é a retração ou redução gradual da segurança comunal. “(...) A comunidade, como forma de se referir à totalidade da população que habita um território soberano, parece cada vez mais destituída de substância. Os laço inter-humanos, que antes teciam uma rede de segurança digna de um amplo e contínuo investimento de tempo e esforço, se tornam cada vez mais frágeis e temporários. A exposição dos indivíduos aos caprichos dos mercados de mão-de-obra e de mercadorias inspira e promove a divisão. Os caprichos do mercado incentivam atitudes competitivas e rebaixa a colaboração e o trabalho de equipe.”

COLAPSO DO PENSAMENTO O quarto fator de mudança é o colapso do pensamento, do planejamento e da ação de longo prazo, resultando no enfraquecimento das estruturas sociais, no desmembramento da história política e das vidas individuais. “(...) A vida assim fica fragmentada. Sucessos passados não aumentam necessariamente a probabilidade de vitórias futuras e muito menos as garante. Existe um imediato e profundo esquecimento de informações do passado e um rápido envelhecimento dos hábitos.”

RESPONSABILIDADES O quinto fator de mudança diz respeito às responsabilidades. “(...) As mudanças repentinas, o abandono de compromissos e lealdades sem arrependimento influenciam, a maneira de viver.”

90% DA RIQUEZA PARA 1% DA POPULAÇÃO Bauman nos lembra ainda, os dados do estudo de Jacques Attali sobre os desequilíbrios da economia global: “(...) metade do comércio mundial e mais da metade do investimento global beneficiam apenas 22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 países mais pobres, habitados por 11% da população mundial, recebem somente 0,5% do produto global – quase o mesmo que a renda combinada dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do planeta estão nas mãos de apenas 1% de seus habitantes. E não há quebra-mares à vista capazes de deter a maré global da polarização da renda – que continua aumentando de maneira ameaçadora.”